

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A CríticaClass.: 336Data: 12.03.88

Pg.: \_\_\_\_\_

4468

Resgate difícil**Mateiros perdidos na região dos índios Waimiri-Atroari**

A Crítica

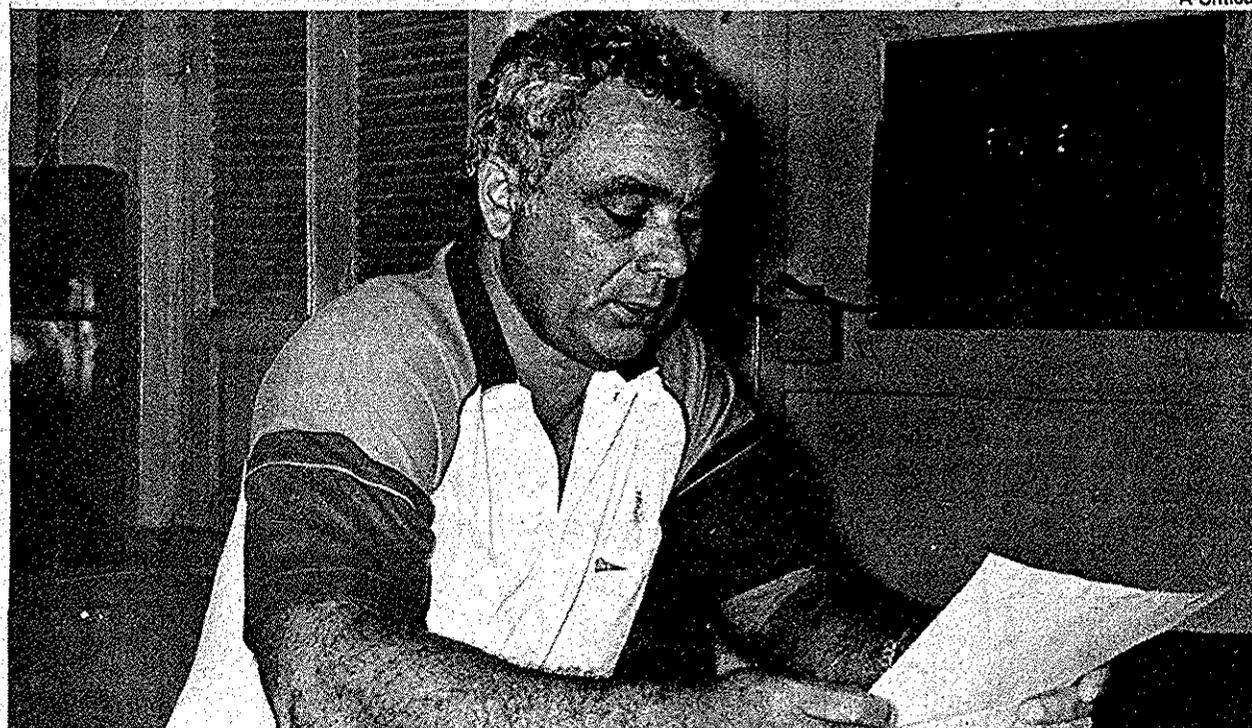
Dois exploradores da Fundação Nacional do Índio (Funai), Estevão Rodrigues e Paulino Rondon, estão desaparecidos há mais de 10 dias na região indígena dos Waimiri-Atroari, localizada na extensão da rodovia que liga Manaus a Boa Vista. O desaparecimento dos exploradores, segundo informações de um funcionário da Funai, ocorreu durante uma expedição na tentativa de localizar um grupo de índios ainda arredios, detectado pela empresa que está fazendo a demarcação das terras dos Waimiri-Atroari.

Com pouca informação sobre os mateiros, o presidente da Funai, Sebastião Amâncio, confirmou, ontem, a dificuldade que os aviões de busca estão tendo em localizar e resgatar os exploradores, devido ser em mata fechada.

"Sabemos, entretanto, através do último contato pelo rádio, que tivemos com os exploradores, que Paulino Rondon, durante uma caçada, feriu-se acidentalmente na perna, o que tem dificultado a caminhada do grupo, disse Amâncio.

As informações do presidente da Funai, foram confirmadas por um pastor que sobrevoando a área num hidroavião, teria visto os mateiros no início dessa semana, entrando imediatamente em contato com um funcionário da Funai que denunciou o desaparecimento dos exploradores ao jornal A Crítica, afirmando ter localizado os desaparecidos. Entretanto, devido a dificuldade de pouso na área o pastor não pôde resgatá-los.

Apesar de todo o empenho em localizar os mateiros, até ontem, segundo informações de Sebastião Amâncio, os aviões de busca ainda não tinham conseguido chegar ao ponto exato onde se encontram Estevão e Paulino, e a



Amâncio confirmou as dificuldades para o resgate dos dois exploradores

preocupação maior é com o estado de saúde de Rondon, que não está recebendo medicação adequada para o ferimento na perna.

"Não existe previsão de resgate dos mateiros, — afirma Amâncio — a aproximação com aviões na área onde eles estão perdidos é muito arriscada e quase que impossível, por em ser mata fechada".

Sabemos, entretanto, — prossegue o presidente, — que pela experiência que esses profissionais possuem nesse tipo de trabalho, eles estão tentando ser localizados pela equipes de buscas, tanto é verdade que uma avião já che-

gou a vê-los, sem conseguir, entretanto, resgatá-los.

**Outras comunidades indígenas** — O indício da existência de outras comunidades indígenas na área dos Waimiri-Atroari, para o presidente da Funai, não é surpresa. "É do nosso conhecimento, afirma Amâncio, que na área dos Waimiri-Atroari, habitam outros grupos étnicos, inclusive já contactamos com alguns que ainda não tiveram qualquer aproximação com a civilização.

O acidente com os exploradores durante a busca desses grupos indígenas

detectados pela equipe da empresa que está demarcando a área dos Waimiri-Atroari, segundo Amâncio, não vai paralisar o trabalho de procura de novos grupos que habitam a região. Aos poucos a Funai entrará em contato com eles fazendo o trabalho de demarcação das áreas indígenas.

Sabemos que existem outros pequenos grupos indígenas, da mesma etnia dos Waimiri-Atroari, espalhados na área e aos poucos iremos fazer uma aproximação com todos eles, cumprindo a meta da Funai, em oferecer a esses grupos, o direito à terra e à vida, finaliza Sebastião Amâncio.